

O cirurgião-dentista e as emergências médicas no consultório: Será que estamos preparados para enfrentar este problema?

Flávio Merly

Staff do Serviço de Cirurgia Oral e Maxilofacial do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro • Professor da FO da Universidade Federal Fluminense

Em todo o mundo, ocorrem cerca de 20 mil emergências na cadeira do cirurgião-dentista (CD) por ano. No Brasil, ocorrem 50 emergências por dia em consultórios odontológicos. Os cirurgiões-dentistas executam diversos procedimentos restauradores e reabilitadores, sendo que estes muitas vezes são realizados em pacientes com doenças sistêmicas variadas e de diversas faixas etárias, incluindo-se os pacientes idosos que, devido aos avanços da Medicina no tratamento e controle de várias doenças, cada vez mais têm tido possibilidade de procurar os cuidados do odontólogo.

É importante lembrar ainda que o tratamento odontológico tem se tornado mais acessível para boa parte da população. Além disso, como todos sabemos, procedimentos mais invasivos e extensos são cada vez mais rotineiros e nestas intervenções associadas com maior manipulação do paciente as complicações clínicas sistêmicas são mais prováveis. Com isso a possibilidade de ocorrência de situações de emergência ou urgência médicas, durante o atendimento odontológico, é real e, portanto, é fundamental que o CD como profissional de saúde responsável integral-

mente pela saúde do paciente no momento da consulta odontológica esteja apto para reconhecer e tratar imediatamente estes quadros clínicos. Devemos estar atentos e lembrar que pacientes portadores de doenças sistêmicas, como os cardiopatas, diabéticos, dentre outros, bem como indivíduos ansiosos, usuários de drogas ou de determinados medicamentos, são mais propensos a desenvolverem complicações clínicas que evoluam com uma emergência ou urgência na cadeira do CD. Isto não significa que os pacientes saudáveis estejam livres de apresentarem tais complicações.

A reação vasovagal, a crise hipertensiva e a hipoglicemia são as alterações que mais ocorrem durante o atendimento odontológico. Angina do peito, além do infarto agudo do miocárdio, que pode evoluir com parada cardíaca, apesar de mais raros, também podem ocorrer. A reação de toxicidade aos anestésicos locais, geralmente provocada por injeção intravascular ou dose excessiva do anestésico, é outro problema que deve chamar atenção do CD.

Sempre quando debatemos este tema enfatizamos que muitas vezes o diagnóstico e tratamento efetivos das emergências e urgências em uma unidade hospitalar equipada e com equipe multiprofissional experiente e treinada para tal é bastante difícil e desafiador para todos que participam do atendimento. Com certeza no consultório odontológico

os desafios nestas situações são muito maiores e é por isso que sempre destacamos a importância do cirurgião-dentista trabalhar com segurança para prevenir a ocorrência de situações de emergência durante o atendimento odontológico. Para tal, precisamos realizar exames clínicos detalhados para coletarmos o máximo de informações sobre a saúde geral do paciente, nos pacientes com doença sistêmica estabelecer contato com o médico solicitando pareceres para orientação e liberação para realização de procedimentos odontológicos sempre por escrito, além de trabalharmos com controle da ansiedade e sempre avaliando os sinais vitais antes, durante e ao término das consultas. Historicamente, muitos pacientes têm fobia do atendimento odontológico. O medo da anestesia e de sentir dor, assim como o incômodo provocado pela broca e barulho do motor geram estresse e este pode ser o responsável pelo aparecimento de muitos quadros de emergência no consultório. Daí a importância de controlarmos a ansiedade.

Uma questão importante que recai sobre este tema é a formação acadêmica do odontólogo para enfrentar as principais situações de emergência que podem ocorrer durante um procedimento odontológico. No nosso ponto de vista, consideramos fundamental a existência de uma disciplina de "Primeiros Socorros" que deveria ser cursada de pre-



ferência em um hospital, propiciando conhecimentos teóricos e práticos. No entanto, o que observamos é que na maioria dos cursos de graduação em Odontologia não existe uma disciplina específica que trate deste assunto, sendo o mesmo apresentado de forma resumida e superficial em algumas cadeiras, principalmente as de Semiologia e de Cirurgia. Além disso, não existe obrigatoriedade que o aluno de graduação e pós-graduação passe pelo setor de emergência de um hospital, onde quadros clínicos sistêmicos complexos são atendidos. Com isso muitos profissionais vão para os seus consultórios sem preparo para prestar socorro adequado aos pacientes quando uma situação de urgência ou emergência se estabelece. Acreditamos que este estágio hospitalar, que deveria ser obrigatório, é de fundamental importância na formação de um profissional de saúde e deixamos esta sugestão para as autoridades que discutem e confeccionam as grades curriculares.

Atualmente, tornou-se obrigatória nos cursos de especialização em Odontologia uma disciplina de emergências médicas, esta já foi uma modificação importante, porém, o tempo dispensado para a mesma é pouco não suprimindo todas as necessidades para dominarmos um tema tão complexo. Outra questão que precisamos discutir é a ênfase que os profissionais dão para o assunto. É preciso despertar mais o interesse da classe, enfatizando que apesar de não serem tão frequentes, as situações de emergência podem ocorrer em nosso consultório e que nestas circunstâncias a responsabilidade pelo pré-socorro é completamente do cirurgião-dentista.

Outro aspecto que consideramos de grande importância, é que auxiliares e técnicos de saúde

de bucal também devem receber treinamento no atendimento de quadros clínicos de emergência para que eles possam ter o domínio do que fazer para ajudar o CD nestes casos. Em alguns cursos, este conteúdo já vem sendo oferecido. Desta forma CDs e auxiliares devem dominar a rotina de atendimento emergencial pré-hospitalar baseada nos protocolos estabelecidos para o BLS (Suporte Básico a Vida), onde se segue a sequência de manobras voltadas para o ABC da vida para o restabelecimento e manutenção das funções vitais. A maioria dos autores destaca que o tempo é um fator crucial na reversão e controle das situações de emergências, sendo um dos fatores que pode ajudar a evitar que sequelas e complicações potencialmente fatais ocorram. Portanto, nestas circunstâncias precisamos iniciar o tratamento imediatamente. Devemos ser rápidos e efetivos, porém sem perder a tranquilidade e para isso temos que ter conhecimento teórico e prático, além de alguma experiência no assunto, devemos lembrar que a vida do paciente pode depender disso e não podemos ser omissos.

Outro ponto crítico que não podemos deixar de abordar é o preparo dos consultórios odontológicos em relação à disponibilidade de equipamentos como *Airway Maintenance Breathing Unit* (AMBU), desfibriladores, máscaras ou cateteres e garrafas de oxigênio, dentre outros, bem como de material e medicamentos como corticoides, ansiolíticos, anti-hipertensivos, vasodiladores coronarianos, glicose hipertônica, itens estes fundamentais para o tratamento de emergências, que são obrigatórios em alguns países. Nos EUA, 90% dos consultórios odontológicos contam com equipamentos de emer-

gência; no Brasil, somente 10%. Portanto, sempre que apresentamos e discutimos este tema destacamos a importância do CD ter em seu consultório os kits de emergência sempre prontamente disponíveis, revisados e renovados para serem facilmente alcançados e utilizados quando necessário.

Novamente destacamos que o tema é realmente amplo e complexo, por isso é que existe a necessidade de constante reciclagem. Os meios de comunicação que alcançam diretamente a classe devem abordar de forma mais exaustiva o assunto. A todos os odontólogos temos que salientar que não podemos contar exclusivamente com a sorte e acreditarmos que uma situação de emergência jamais ocorrerá em nosso consultório. É claro que temos que nos cercar de todos os cuidados visando sempre à prevenção dos problemas, para isso temos que preparar muito bem o paciente para a realização de cada procedimento. No entanto, quando estivermos diante de uma situação de emergência temos que estar aptos para prestar os primeiros socorros. Devemos lembrar que não cuidamos estritamente dos elementos dentários e sim do ser humano com toda sua complexa biologia e, portanto, quando um paciente senta em nossa cadeira ele se entrega completamente a um profissional que ele julga apto a cuidar e resguardar da sua saúde e é por isso que temos que ter a consciência de que muito mais do que os dentes, a vida dos pacientes é de nossa total responsabilidade. 